



PADRÃO, ESTRUTURA E PROCESSO NA GESTÃO DA MORADIA DOS INDIVÍDUOS DE BAIXA RENDA

Arlinda Oliva

Universidade do Estado da Bahia - Brasil
aoliva@uneb.br

1 - INTRODUÇÃO

Historicamente, o homem sempre demonstrou ter preocupação com a sua condição de sobrevivência no mundo e consequentemente, com a sua condição de abrigo. Para todo e qualquer indivíduo a questão da moradia se configura um problema complexo, e para os indivíduos de baixa renda, complexo e de difícil solução. A busca da solução, qualquer que seja o caso, se configura como padrão de organização ou padrão. Esse trabalho parte do entendimento que a moradia possui três dimensões configuradas como estrutura: a parte física (ou a casa propriamente dita), a acessibilidade (ou infra-estrutura da área física onde está inserida a casa), e a ocupação (ou forma de uso da casa).

2 - OBJETIVO

Considerando que, esse entendimento da moradia tem sido empregado universalmente nas últimas décadas, e que embora exaustivamente estudado, debatido e experimentado, a questão da moradia dos indivíduos de baixa renda tem se configurado como uma questão visivelmente incontrolável, esse trabalho tem como objetivo pesquisar teórica e experimentalmente o processo ou a interação do padrão com a estrutura.

3 - METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada envolve a análise de dados colhidos através de pesquisa teórica e de 400 entrevistas individuais realizadas em duas comunidades com características e história de formação diversas e opostas. Mais ainda, para uma delas, a moradia é um bem real, para outra a moradia ainda é um bem potencial.

A primeira comunidade foi originada de forma não organizada, não planejada, criada e desenvolvida de “forma aleatória”, ou seja, guiada pelos próprios anseios e padrões de necessidades e sobrevivência.

A segunda comunidade foi originada de forma organizada, planejada, criada e desenvolvida de “forma não-aleatória”, ou seja, conduzida para a satisfação de seus anseios e padrões de necessidades e sobrevivência por liderança instituída e orientada por suporte externo à comunidade.

O trabalho devotou, com o objetivo de conhecer, para melhor entender as duas comunidades selecionadas, dois meses de pesquisa teórica, produzindo uma vasta relação de dados sobre as mesmas.

A pesquisa de campo envolveu quatro meses de trabalho. Para essa etapa do trabalho, foi elaborado um questionário com a finalidade de mensurar a relação entre as três dimensões (ou estrutura) da moradia e os desempenhos (ou padrão) da moradia, estabelecidas pelo referencial bibliográfico, assim como mensurar a relação entre uma quarta e oculta dimensão proposta por esse trabalho e seus desempenhos.

4 – RESULTADOS PARCIAIS

Este trabalho de pesquisa tem como expectativa de resultados demonstrar que a inseparabilidade entre o padrão (ou os desempenhos), a estrutura (ou as dimensões) e o processo pode vir a ser, para o indivíduo, uma possibilidade de entendimento adequado da relação moradia e indivíduo de baixa renda.

A condução da pesquisa tem demonstrado que, a casa parece ser, embora de forma não muito clara, apenas um objetivo aparente, o que implica em fragilizar o processo de interação entre padrão e estrutura, explicando, em parte, a dificuldade de solução do problema da moradia dos indivíduos de baixa renda.

A característica multidisciplinar da temática, a permeabilidade existente no entendimento de algumas questões abordadas, constituem dificultadores na pesquisa.

Tempo e recursos financeiro são também restrições.

A demonstração da inseparabilidade entre o padrão, a estrutura e o processo na questão da moradia dos indivíduos de baixa renda pode vir a identificar uma quarta dimensão da moradia como possível contribuição desse trabalho de pesquisa.

5 – REFERÊNCIAS

- Abiko, Werna, Coelho, Simas, Keivani, Hamburger, Almeida. Pluralismo na Habitação. USP. Ed. Annablume. São Paulo. SP. 2001.
- França, Genalto e Laville, Jean Louis. Economia Solidária: uma Abordagem Internacional. Ed. UFRGS. Porto Alegre. RGS. 2004.
- Gordilho, Ângela. Limites do Habitar. Ed. EDUFBA. Salvador. BA. 2000.
- João Pinheiro, Fundação. Déficit Habitacional no Brasil. Belo Horizonte. MG. 2000.
- Lemos, Carlos. História da Casa Brasileira. Ed. Contexto. São Paulo. SP. 1925.
- Maricato, Ermínia. Brasil, Cidades. Ed. Vozes. Rio de Janeiro. RJ. 2001.
- Oliveira, Roberto. Aliança Estratégica dos Atores da Provisão Habitacional: Novo Paradigma para a Baixa Renda. ENTAC 2000.
- Polis, Instituto. Regularização da Terra e Moradia. São Paulo. SP. 2002.
- Santos, Milton. Técnica, Espaço e Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional. Ed. Hucitec. São Paulo. SP. 1996.
- Scheinowitz, A. S., O Macroplanejamento da Aglomeração de Salvador. Empresa Gráfica da Bahia. Salvador. BA. 1998.
- Singer, Paul. Economia Política da Urbanização. Ed. Contexto. São Paulo. SP. 1998.